



Tendência: consumidor recifense é conectado e ligado à cultura



Foto: Flávio Costa

Por Ana Cláudia Arruda

Continuando a leitura das tendências e comportamento do mercado no estado de Pernambuco e na cidade do Recife, o Observatório Sebrae elaborou estudo técnico sobre esta temática. Esta análise foi feita apoiada em estudos secundários e entrevistas qualitativas com formadores de opinião do estado de Pernambuco, em outubro de 2014, e transcrita a seguir de forma sintetizada.

É unanimidade entre os entrevistados, que está em curso um novo cidadão, e que ele é muito diferente de 10 anos atrás.

Trata-se de um cidadão conectado, digital e móvel, mais ligado à cultura e à estética, que possui uma formação cultural melhor, em função do que a internet lhe propiciou. Ele tem outros valores e outras visões de mundo, outras culturas, outras estéticas, outros formatos.

É uma categoria sociológica que, na visão de todos os entrevistados, deveria ser “melhor estudada”. Este consumidor valoriza outros atributos do produto ou serviço que são de natureza qualitativa, sem estar necessariamente associado ao preço.

O consumo, para a maior parte dos entrevistados, é considerado algo extremamente complexo e pouco estudado. Deveria ser tratado como uma relação dinâmica, uma relação cultural. A antropologia do consumo é um processo de permanente interpretação e simbolização. O consumo deve ser compreendido a partir de uma perspectiva “cultural, histórica, ecológica e simbólica, porque o consumo não é uma relação bilateral, é uma relação complexa e diversa”, destaca um dos entrevistados.

O consumidor é, em resumo, informado, urbano, metropolitano, e apresenta-se avesso às mídias tradicionais. Ele está produzindo a sua própria mídia. Ele está compartilhando os seus interesses, os seus likes e não-likes, ele condiciona a compra de seus pares, de seus companheiros, colegas, amigos, e de seus parceiros nas diversas atividades que ele desenvolve, como destaca um dos entrevistados.

Um dos aspectos levantados no estudo são as características marcantes do consumidor pernambucano. Ele consome produtos culturais com muita facilidade, abrindo-se, por conseguinte, uma brecha muito grande para uma indústria criativa e para os segmentos da tradição e da cultura pernambucana.



Foto: Flávio Costa

Sobre o futuro dos negócios é unanimidade entre os entrevistados que, independentemente do porte, tem que ser competitivo. O empreendimento tem que ser pensado como um grande negócio, mesmo ele sendo pequeno. Nas palavras de um dos entrevistados: “Se você não pensar em dominar o mundo, você não consegue sobreviver nem como pequeno negócio. Você tem que pensar o seu negócio para competir com essas marcas globais, senão você estará morto”.

O consumidor do futuro, seja ele pernambucano ou não, é ligado em tecnologia, já que o consumo hoje acontece em todas as plataformas e, principalmente, na digital. É um consumidor que estará consciente do que está acontecendo no mundo, e de quais são as alternativas de como comprar e das facilidades de comprar. A palavra é “conectado”. Não tem mais como você viver fora da plataforma digital, destaca um dos entrevistados.

Uma das reflexões feitas é que a modernidade mistura novos padrões de qualidade, de atendimento, de serviço, de pós-venda e de padrões tecnológicos, estéticos e etc. Isto incide não só sobre as pequenas empresas como, sobretudo, sobre as médias e grandes empresas.

As coisas é que devem chegar ao consumidor, e devem chegar por modos mais inteligentes. Quem tem que circular é a informação, não são as pessoas. As pessoas têm que preservar seu tempo para coisas mais prazerosas, mais produtivas. **As oportunidades para as microempresas estarão nos serviços, na reciclagem, na eficiência energética, energias renováveis, combate ao desperdício, urbanismo, arquitetura verde, replanejamento urbano, mobilidade, alimentos naturais e alimentos orgânicos.**

Por fim, conclui-se ser unanimidade entre os entrevistados a importância que a tecnologia assume nessa cidade. Recife é uma cidade tecnológica. Em pesquisa recente da revista Exame, a cidade do Recife destaca-se como a principal cidade de negócios do país, e o que fortalece esse sentimento é essa vocação de comércio e de tecnologia que a cidade possui.

Comentários para a imprensa sobre este Boletim podem ser feito pelos telefones:

Ana Cláudia Arruda, gestora do Observatório Sebrae/PE

Telefones 81 -2101 8463 e 81 -999632595.



www.pe.sebrae.com.br
0800 5700800

Presidente
Josias Silva de Albuquerque
Diretor superintendente
José Oswaldo de Barros Lima Ramos
Diretora técnica
Ana Cláudia Dias Rocha
Diretora administrativo financeira
Adriana Córte Real Kruppa

Comitê de Editoração Sebrae Pernambuco
Eduardo Jorge de Carvalho Maciel
Janete Evangelista Lopes
Fábio Lucas Pimentel de Oliveira
Angela Miki Saito
Carla Andréa Almeida
Jussara Siqueira Leite
Roberta de Melo Aguiar Correia
Unidade de Apoio Estratégias e Diretrizes
Jussara Leite - Gerente

Unidade de Marketing e Comunicação
Eduardo Maciel - Gerente
Texto
Ana Cláudia Arruda
Edição
Janete Lopes
Fotografias
Stock photos royalt free
Projeto gráfico original
Z.dizain Comunicação